

EMPREENDEDORISMO FEMININO: desvendando tendências e propondo uma agenda de pesquisa

ANDERSON DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

PHELLIPE RAMON MENESES SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

RÚBIA OLIVEIRA CORREA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

GUSTAVO DAMBISKI GOMES DE CARVALHO

UNISENAI - FACULDADES DA INDÚSTRIA

ROSÂNGELA SARMENTO SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

EMPREENDEDORISMO FEMININO: desvendando tendências e propondo uma agenda de pesquisa

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos cresceu a participação de mulheres donas de negócios em âmbito global (GEM, 2023). Esse movimento de mercado tem contribuído para a produção de bens e serviços que geram novas fontes de emprego e renda, isso impulsiona o desenvolvimento econômico das nações de forma ampla (Cunha; Nascimento; Falcão, 2024; Morales-Urrutia, 2023; Moletta *et al.*, 2021).

Nota-se que o empreendedorismo feminino (EF) tem despertado um interesse significativo entre acadêmicos, decisores políticos e profissionais em escala global (Deng *et al.*, 2021). Isso se deve não apenas aos seus impactos econômicos e no bem-estar familiar, mas também à sua capacidade de promover o empoderamento e a inclusão das mulheres na sociedade de forma significativa, principalmente em países em desenvolvimento (Beta; Mwila; Ogunmokun, 2024; Xavier *et al.*, 2023).

Estudos da última década (Cunha; Nascimento; Falcão, 2024; Morales-Urrutia, 2023; Aguiar *et al.*, 2022; Deng *et al.*, 2021) proporcionaram uma compreensão inicial do campo do empreendedorismo feminino. No entanto, o notável crescimento dos estudos sobre a temática demanda uma revisão mais abrangente deste domínio acadêmico que ainda carece de uma compreensão aprofundada das publicações científicas recentes para ser possível traçar um perfil das publicações e suas tendências futuras (Deng *et al.*, 2021).

Com o intuito de contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico e diante da lacuna de pesquisa supracitada, esta pesquisa tem como objetivo geral - analisar bibliometricamente e de forma sistemática a produção científica acerca do tema Empreendedorismo Feminino, a fim de identificar tendências e *gaps* de pesquisas. Dessa forma, será necessário atender aos seguintes objetivos específicos do estudo: 1) Descrever bibliometricamente os achados da pesquisa; 2) Identificar sistematicamente os assuntos que se tornaram tendência nos artigos sobre empreendedorismo feminino; 3) Propor uma agenda de pesquisa acerca do tema EF, com base nos *gaps* mencionados pelos artigos sob análise.

Diante do propósito mencionado, este artigo se utilizou da revisão bibliométrica e sistemática como estratégia de estudo. Dessa maneira foi possível analisar as pesquisas sobre empreendedorismo feminino de forma abrangente, sistemática e imparcial. De natureza mista (qualiquantitativa) supera as limitações das revisões qualitativas, muitas vezes baseadas em julgamentos pessoais, e de algumas revisões quantitativas, limitadas a apresentar dados estatísticos (Deng *et al.*, 2021).

Frete a inúmeras possibilidades, o levantamento dos artigos que fizeram parte desta revisão bibliométrica e sistemática foi realizado na base de dados científica *Web of Science*, a qual destaca-se pelo seu índice de impacto de periódicos, o *Journal Citation Reports* (JCR) (Carvalho *et al.*, 2020). É válido explicar que o levantamento das pesquisas recentes e mais relevantes sobre empreendedorismo feminino feito com o auxílio do método *Proknow-C*. Aqui foram considerados os artigos que versam sobre empreendedorismo feminino e foram publicados em periódicos da área de gestão ao longo dos últimos 5 anos (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024). A delimitação temporal se fez necessária, visto que um dos focos deste estudo são as tendências da área.

Este artigo está organizado da seguinte forma. Após a apresentação da presente seção (Introdução), na próxima transcreve-se o referencial teórico, na sequência há a descrição do método aplicado para a realização da revisão sistemática da literatura e para a pesquisa bibliométrica. Na penúltima seção são discutidos os achados desta pesquisa. Por fim, encerra-se o trabalho apresentando as considerações finais do estudo.

2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo envolve identificar oportunidades de negócios, criar e gerenciar um empreendimento com os recursos adequados, e explorar essas oportunidades para gerar valor (Ali; Jabeen; Burhan, 2023). Nesse aspecto, entende-se que o empreendedorismo vai além de ser simplesmente uma entidade econômica isolada; é, na verdade, uma atividade socialmente integrada e para compreender a singularidade do empreendedorismo feminino é essencial considerar o contexto em que se insere (Foss *et al.*, 2019; Henry; Foss; Ahl, 2015; Brush; Bruin; Welter, 2009).

Sabe-se que o empreendedorismo feminino é fundamental para o empoderamento das mulheres nos negócios e para o desenvolvimento em diversos países (Naguib, 2022). Portanto, torna-se crucial a compreensão do ecossistema empreendedor, no qual interagem diversos elementos econômicos, socioculturais, legais e institucionais (Santos *et al.*, 2023; Foss *et al.*, 2019). A igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres são prioridades fundamentais na agenda global de desenvolvimento, incluindo a Agenda 2030 da União Africana e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS5) da ONU. Essas iniciativas visam garantir o acesso das mulheres a recursos econômicos e promover sua participação em todos os aspectos da vida econômica, política e social (Naguib, 2022; Konte; Tirivayi, 2020).

No Brasil, por exemplo, conforme o GEM (2023), entre as mulheres o empreender por oportunidade (45,3%) não supera a motivação de empreender por necessidade, com 54,7%. O país registrou o maior número de mulheres à frente de negócios próprios, totalizando 10,34 milhões o que correspondeu a 34,44% do total de empreendedores donos de negócio no Brasil (SEBARE, 2023). Ainda de acordo com a pesquisa do GEM (2023), para elas a principal motivação para empreender é “ganhar a vida porque os empregos são escassos”. Assim, identificou-se que as atividades mais frequentes nos empreendimentos iniciais conduzidos pelas mulheres empreendedoras no Brasil compreendem: serviços de tratamento de cabelos e beleza (13,2%); comércio varejista com 20,5%; preparação e oferecimento de alimento e bebida 12,3% e serviços domésticos (4,7%). Isso se reflete principalmente em atividades com baixas barreiras de entrada, especialmente em serviços relacionados à expansão do papel feminino (GEM, 2023). Nota-se que não aparecem como representativas entre as mulheres as atividades técnicas, especializadas ou de profissionais liberais, que requerem mais escolaridade e capacitação, revelando a disparidade de gênero no empreendedorismo (Aguiar *et al.*, 2022).

No entanto, é essencial compreender a evolução e a busca contínua das mulheres por participação e reconhecimento, analisar suas interações e investigar o fenômeno do EF, que tem crescido globalmente nos últimos anos, pois cada vez mais, as mulheres estão identificando novas oportunidades empreendedoras em diversos setores como tecnologia, ciência, construção civil e agronegócio; áreas historicamente dominadas por lideranças masculinas (Xavier *et al.*, 2023; SEBRAE, 2023). E embora o conceito de empreendedorismo seja neutro em relação ao gênero, estudos acadêmicos apontam que as atividades empreendedoras lideradas por mulheres frequentemente se deparam com obstáculos discriminatórios originados de estereótipos culturais, sociais e econômicos distintos (Santos *et al.*, 2023). Todavia, apesar dos progressos e conquistas alcançados pelas empreendedoras, ainda persistem diversos desafios a serem enfrentados (Moletta *et al.*, 2021).

Contudo, o GEM (2023) inova ao identificar em seu novo relatório que as disparidades na participação empreendedora são mais influenciadas pelas diferenças regionais do que de gênero, ressaltando que mulheres e homens compartilham mais semelhanças do que diferenças. Porém, o GEM (2023) salienta que mesmo pequenas disparidades nos padrões estruturais podem afetar o início, crescimento e desempenho dos negócios.

Desta forma, as mulheres enfrentam obstáculos que limitam seu potencial, levando muitas a atuarem no setor informal devido a pressões socioeconômicas e institucionais, contudo, o empreendedorismo feminino não apenas ajuda a superar barreiras estruturais, mas

também capacita as mulheres a exercerem sua capacidade de agir (Naguib, 2022; Cho *et al.*, 2021; Brush; Bruin; Welter, 2009). Portanto, é essencial analisar os elementos que promovem e limitam o EF, investigando tanto as motivações quanto as barreiras associadas a essa prática.

Rizvi *et al.*, (2023), identificaram em sua pesquisa que o apoio familiar, exemplos de sucesso empresarial, a possibilidade de trabalhar em casa, flexibilidade, autonomia e realização pessoal são fatores motivacionais para as mulheres empreendedoras. Por outro lado, esses autores notaram que o medo, a falta de habilidades financeiras e apoio governamental, cultura empresarial dominada por homens, conflitos entre trabalho e família, restrições financeiras, condições econômicas desfavoráveis e procedimentos burocráticos complexos são as principais barreiras que as mulheres enfrentam em suas atividades empreendedoras.

Esta evidência é consistente com as ideias de Aparicio *et al.*, (2022) e de Cho *et al.*, (2021) ao explorarem que o medo do fracasso, a autoconfiança, a identificação de oportunidades e modelos de referência são fatores-chave que impulsionam o sucesso do empreendedorismo feminino. Assim como, os valores culturais, incluindo a busca pela autoexpressão, desempenham um papel significativo no EF em países em desenvolvimento e com economias em transição onde as taxas de atividade empreendedora, consoante com o novo relatório sobre o EF do GEM 2022/2023, variam significativamente entre regiões, com diferenças notáveis nas características dos negócios, demografias individuais e fatores culturais (GEM, 2023; Aparicio *et al.*, 2022; Alammari *et al.*, 2019).

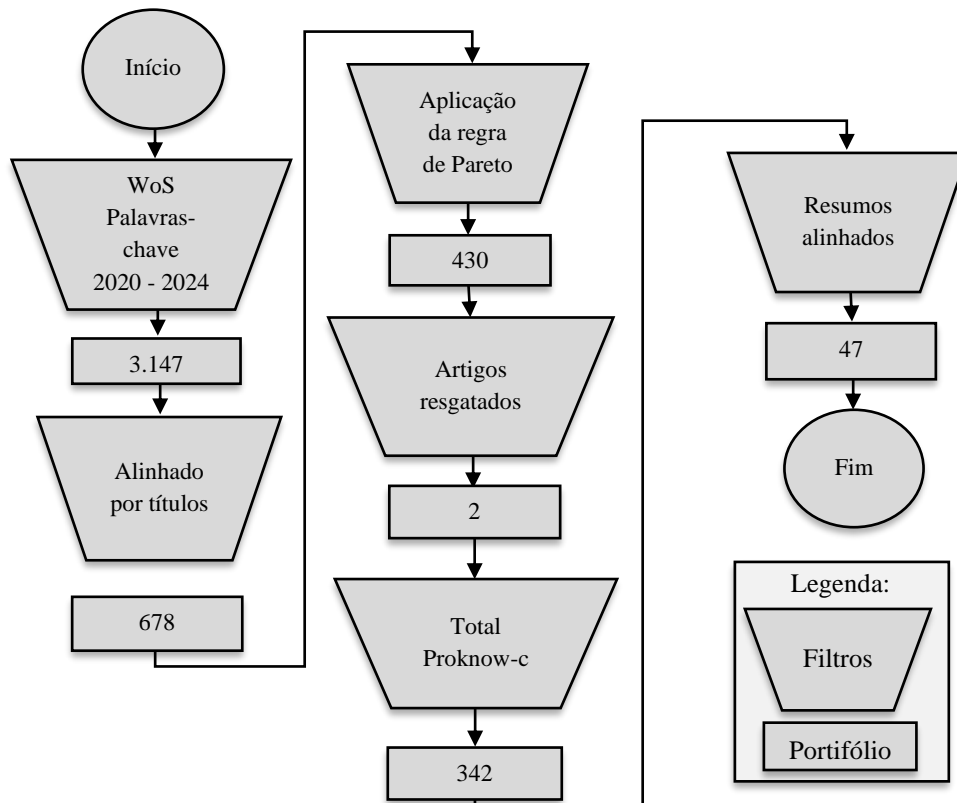
Da mesma forma, as pesquisas conduzidas por Morales-Urrutia, (2023), Brush *et al.*, 2019 e Gupta *et al.* (2014) identificaram fatores cruciais no EF, tais como: características do ambiente institucional, estereótipos de gênero, acesso e custos dos recursos, financiamento e qualidade do capital humano, entre outros. Morales-Urrutia, (2023) chama atenção que o acesso ao financiamento é um dos obstáculos que impacta mais as mulheres do que os homens ao iniciarem uma atividade econômica, e que esse problema se torna mais evidente quando a empresa busca expandir-se. Nesse sentido, Morales-Urrutia (2023) ressalta que a ausência de histórico de crédito e de garantias de apoio torna as mulheres menos propensas a obter crédito junto às instituições financeiras.

A seção a seguir apresenta os caminhos metodológicos seguidos até chegar ao objetivo deste estudo, que consiste em analisar, de forma bibliométrica e sistemática, a produção científica sobre o tema do Empreendedorismo Feminino, a fim de identificar tendências e lacunas de pesquisa nas investigações científicas dos últimos 5 anos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo deste trabalho, a pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Em sua fase quantitativa, uma pesquisa bibliométrica foi realizada, para tanto utilizou-se o método de seleção de portfólio bibliográfico denominado *Proknow-C* que tem como principal objetivo auxiliar o pesquisador na construção de um portfólio reconhecido e relevante no contexto do tema abordado (Carvalho *et al.*, 2022; Pedroso *et al.*, 2021; Carvalho *et al.*, 2021), contribuindo de forma significativa para os objetivos deste estudo. Tal método é apresentado na Figura 1 com as etapas subsequentes (Carvalho *et al.*, 2017).

Figura 01 – Bibliometria e a Seleção do portfólio pelo método *Proknow-C*



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado de Carvalho *et al.*, (2017).

Ressalva-se aqui que o portfólio desta pesquisa foi derivado unicamente da base de dados *Web of Science*, disponível no Portal de Periódicos da Capes. Apesar dessa condição se apresentar como uma limitação nesta pesquisa, frisa-se aqui que, a *Web of Science* é reconhecida como uma renomada base de dados científica em diversas áreas de pesquisa, destacando-se pelo seu índice de impacto de periódicos, o *Journal Citation Reports (JCR)* (Carvalho *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o estudo iniciou com a definição do objeto de pesquisa, focando em apenas artigos científicos relevantes de revistas da área de gestão publicados nos últimos cinco anos (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024) relacionados ao empreendedorismo feminino, com o propósito de verificar o desenvolvimento científico da área. Em seguida, foi realizada a busca na *Web of Science (WoS)* com as seguintes palavras-chave: "*Entrepreneur**", "*Wom\$n*", "*femal**", e "*femin**". Com essa busca foram identificados 3.147 artigos. Logo após, fez-se o alinhamento dos artigos encontrados por intermédio da leitura dos títulos destes trabalhos e a temática pesquisada, o que resultou em 679 artigos.

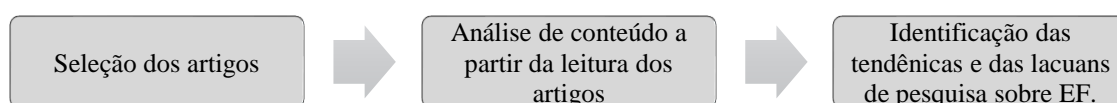
Diante dos novos resultados, utilizou-se o Princípio de Pareto (regra 80/20) para identificar os artigos que representavam cerca de 80% das citações acumuladas, resultando em 430 publicações, por considerar que estes possuem maior relevância acadêmica.

Dos trabalhos que não atenderam à regra de Pareto, apenas dois foram resgatados devido à relevância dos estudos publicados em 2024. Um deles aborda uma agenda de pesquisa sobre empreendedorismo feminino em um país emergente (Woldesenbet-Beta; Mwila; Ogunmokun, 2024), enquanto o outro discute o papel do empreendedorismo de gênero na regulação do mercado de trabalho (Angulo-Guerrero *et al.*, 2024). Essa seleção foi feita após a análise de 432 artigos utilizando o método Proknow-C, dos quais somente 47 abordaram o empreendedorismo feminino segundo os critérios desta pesquisa.

Na análise bibliométrica, os dados obtidos foram tratados com auxílio do Excel e do *Software* VOSviewer. No Excel, foi realizada a organização operacional, separando as buscas e os resultados do banco de dados da *WoS* que orientou os procedimentos operacionais no VOSviewer. Enquanto no VOSviewer, foram conduzidas as análises de autores, países, cocitação e co-ocorrência de palavras-chave, gerando tabelas e figuras que serão apresentados nas discussões deste estudo.

Em sua fase qualitativa, uma Revisão Sistemática (RS) da literatura foi realizada. Na RS foi possível identificar as categorias analíticas trabalhadas por este estudo: a) assuntos que se tornaram tendência nos artigos sobre EF e b) pesquisa futuras acerca do tema EF. A RS foi conduzida por meio de uma análise de conteúdo descritiva, envolvendo a seleção, leitura e interpretação de todos os artigos selecionados, conforme recomendado por Bardin (2016). Segue fluxo na Figura 02, que resume a análise do conteúdo:

Figura 02 - Fluxo resumo da Revisão Sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na seção seguinte é apresentada a análise bibliométrica do estudo e a revisão sistemática das principais referências destacadas pela bibliometria.

4 DISCUSSÕES

Por meio da presente revisão sistemática e a partir da análise de conteúdo de natureza descritiva, este estudo buscou atingir os seguintes objetivos específicos: 1) Descrever de forma bibliométrica os resultados da pesquisa; 2) identificar sistematicamente os assuntos que se tornaram tendência, nos últimos cinco anos, nos artigos sobre empreendedorismo feminino; e 3) propor uma agenda de pesquisa acerca do tema EF, com base nos *gaps* mencionados pelos artigos sob análise.

4.1 Análise Bibliométrica

Para a análise bibliométrica levou-se em consideração o portfólio de 47 artigos científicos mais recentes e relevantes sobre a temática, conforme descrito anteriormente pelo método *Proknow-C*.

Moran *et al.* (2010, p. 69) destacam a importância da análise bibliométrica para o progresso do conhecimento sobre o tema pesquisado, tornando-a uma aliada fundamental no desenvolvimento de novas ideias, conceitos e perspectivas de abordagens (Carvalho, 2022).

O portfólio desta análise contou com 47 documentos, após busca na base de dados *Web of Science*, alinhados por título e/ou resumo, e relacionados ao tema “empreendedorismo feminino”, conforme descrito na metodologia.

No portfólio selecionado, há um total de 133 autores listados. No entanto, na Tabela 01, foram destacados os autores que mais influenciam o campo estudado, sendo considerados os mais relevantes com base no número de documentos publicados e no número de citações recebidas.

Tabela 01 - Autores mais relevantes

Autores	Documentos	Citações
Anderson, A.	2	59
Ojediran, F.	2	59
Mcadam, M.	2	14
de Clercq, D.	2	7
Kaciak, E.	2	7
Thongpapanl, N.	2	7

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

A análise de coautoria, utilizada para descrever as interações entre autores, as trocas de experiência, o fluxo de informações e a difusão de conhecimento sobre um determinado tema (Souza, 2021), apresentada na figura 2, demonstra os países que mais atuam em colaboração na produção científica de trabalhos voltados para o tema em questão. A Inglaterra (10 publicações) os Estados Unidos (8 publicações) e Espanha (6 publicações) são os países com maiores produções no tema estudado desta pesquisa. Ressalta-se ainda que apenas um documento foi publicado pelo Brasil. Isso revela a existência de diversas oportunidades de pesquisas direcionadas à temática do empreendedorismo feminino para pesquisadores brasileiros.

O estudo de Santos *et al.* (2022) destaca a influência das concepções de gênero no empreendedorismo feminino, sendo moldadas pelas noções de masculino e feminino. Realizando uma revisão de literatura sobre o empreendedorismo feminino no Brasil, analisando 88 artigos em inglês e português de diversas fontes bibliográficas, os resultados evidenciam que, mesmo ao abordar o empreendedorismo feminino, os termos femininos são negligenciados. Isso ocorre devido a uma tendência ao sexismo gramatical, em que os termos masculinos são frequentemente utilizados para representar tanto o gênero masculino quanto o feminino, resultando na subestimação da contribuição das mulheres nesse campo.

Neste sentido os autores Santos *et al.*, (2022) destacam a importância de dar voz às mulheres para que a literatura possa gerar um conhecimento mais abrangente sobre o empreendedorismo no Brasil, considerando seu impacto e relevância social de forma mais inclusiva e representativa nesta área de estudos.

Neste intuito, a Figura 3 visa apresentar a relação entre os países que mais pesquisam sobre a temática abordada neste estudo.

Figura 03- Redes de coautoria entre países.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Nesta análise bibliométrica foram identificadas 395 palavras-chave diferentes relacionadas ao portfólio de estudos aqui delimitado, mas foram selecionadas apenas aquelas que apareceram pelo menos nove vezes nos documentos em análise (Tabela 3). Assim, foram classificadas 09 palavras, com destaque para “Gender”, em 25 documentos; “Female Entrepreneurship”, em 13 documentos e “Women entrepreneurs” com 12 ocorrências (Tabela 02).

Essas palavras-chave refletem a ênfase dada à questão de gênero no contexto do empreendedorismo feminino, evidenciando a importância de compreender as especificidades e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras. A frequência dessas palavras-chave sugere que a discussão sobre gênero e empreendedorismo é um tema central nos estudos analisados, demonstrando a relevância e o interesse acadêmico nessa área de pesquisa, conforme pode ser visto na Tabela 02.

Tabela 02 - Lista das palavras-chave mais usadas

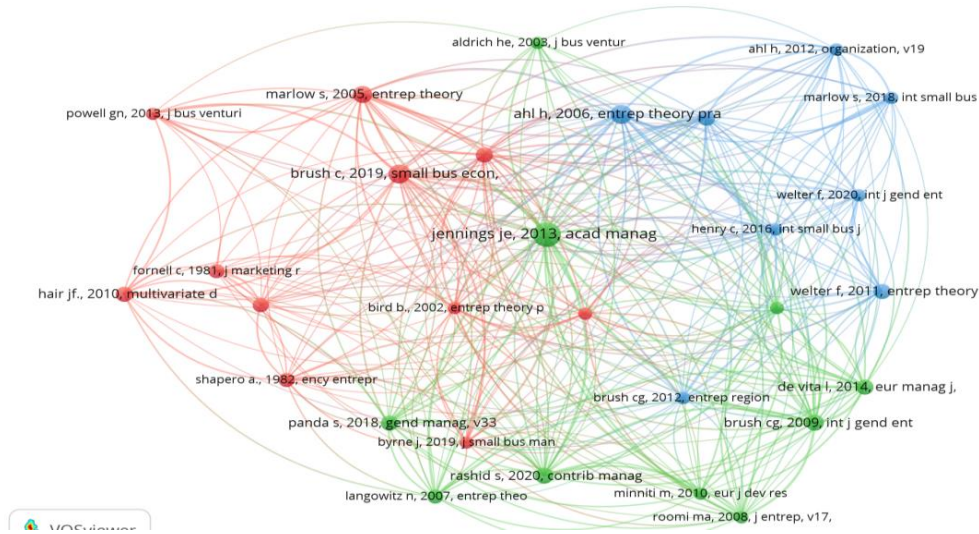
Palavras-chave	Ocorrências
Gender	25
Female Entrepreneurship	13
Women Entrepreneurs	12
Business	9
Entrepreneurship	9
Growth	9
Impact	9
Performance	9
Women	9

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Para identificar os trabalhos mais relevantes referenciados pela amostra selecionada, foi realizada uma análise de cocitação que permite identificar a relação entre documentos científicos com base nas citações que recebem. Assim, quando dois documentos são citados por terceiros em uma mesma obra, ocorre uma cocitação entre eles (Castanha; Santos Júnior; Tolare, 2023).

Essa análise resultou na Figura 4, que apresenta todas as cocitações de referências. A rede apresentada não só permite identificar três *clusters* (vermelho, verde e azul), mas também evidencia a influência dos estudos de Jennings (2013), Brush (2019), Ahl H (2006), Marlow (2005) e Rashid (2020), uma vez que esses representam os principais nós dentro da rede de cocitação, indicando que seus trabalhos são amplamente referenciados.

Figura 04 - Rede de cocitação de Referência



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Enquanto isso, no portfólio desta análise bibliométrica foram encontrados 39 periódicos, sendo apenas quatro com mais de um documento, que aborda o tema EF, publicado (Tabela 03).

Tabela 03 - *Journals* encontrados com mais de dois documentos

Journal	Documentos	Citações
International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	5	3
Entrepreneurship and Regional Development	2	1
Entrepreneurship Research Journal	2	10
Humanities & Social Sciences Communications	2	4
Journal of Family Business Management	2	19

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

A Tabela 3 ainda apresenta o número de documentos publicados e citações recebidas por cada jornal. O *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* destaca-se pelo número de artigos publicados acerca do tema EF, foram exatamente 5. Entretanto, as publicações de maiores impactos estão em periódicos com um número menor de artigos que explanam sobre EF, mais precisamente no *Journal of Family Business Management* e no *Entrepreneurship Research Journal*, esses últimos periódicos receberam 19 e 10 citações, respectivamente.

Após a apresentação da análise bibliométrica, a próxima seção aborda a revisão sistemática sobre o tema "Empreendedorismo Feminino", utilizou-se para isso o mesmo portfólio de artigos selecionado nesta bibliometria.

4.2 Empreendedorismo Feminino e suas tendências: uma revisão sistemática

Considerando os objetivos específicos que orientaram este estudo, buscou-se, neste momento, por meio da seleção de artigos utilizando o método Proknow-C, identificar sistematicamente os assuntos que se tornaram tendência, nos últimos cinco anos, nos estudos sobre EF.

A revisão sistemática realizada neste estudo, seguindo o método descrito nos procedimentos metodológicos e utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016), permitiu identificar que o portfólio de artigos selecionados aborda o empreendedorismo feminino em seis categorias de análise, conforme apresentado no Quadro 01: Disparidade de gênero (com 17 documentos), Ação Empreendedora (13 documentos), Empreendedorismo em Contextos Globais (07 documentos), Empreendedorismo Materno (04 documentos), Empreendedorismo Familiar (03 documentos) e Empreendedorismo Verde (03 documentos).

No Quadro 1 essas categorias de análise foram desmembradas em elementos de análise a fim de melhor detalhar os achados deste estudo. Segue o quadro supracitado, que melhor detalha o conteúdo explorado nos estudos que compõem o portfólio desta revisão sistemática:

Quadro 01 - Categorias analíticas do portfólio sobre Empreendedorismo Feminino

Categorias de Análise	Elementos de análise	Autores	Documentos
1. Disparidade de Gênero	▪ Apoio Institucional do governo.	Sismarasl <i>et al.</i> , (2024); Figueira <i>et al.</i> , (2023).	02
	▪ Influência do contexto em que estão inseridas as mulheres empreendedoras	Harrison, Leitch e Mcadam (2024); Stoker <i>et al.</i> , (2024); Chávez-Rivera; Avnimelech e Zelekha (2023); Alamor (2023); Santos <i>et al.</i> , (2022); Ghatak e Bhowmick (2022).	06
	▪ Acesso ao crédito, Inovação e tecnologias;	Ruíz-Jiménez e Fuentes-Fuentes (2024); Ross e Shin (2024); Gaies <i>et al.</i> , (2023); Irwin, Mcdowell e Ribeiro-Navarrete (2023); Kelly e Mcadam (2023); Figueroa-Armijos e Berns (2022); Dutta e Mallick (2023); Lueg e Ni (2020); Alhothali e Al-Dajani (2022).	09
2. Ação Empreendedora	▪ Fatores que guiam a orientação, a intenção e a ação de mulheres empreendedoras.	Domańska <i>et al.</i> , (2024); Beta, Mwila e Ogunmokun (2024); Madawala, Foroudi e Palazzo (2023); Donaldson, González-Serrano e Moreno (2023); Jan, Junfeng e Iqbal (2023); Tukamuhabwa, Benjamin; Namagembe (2023); Jalil, Ali e Kamarulzaman (2023); Karim <i>et al.</i> , (2023); Clercq, Kaciak e	13

		Thongpapanl (2022); Qazi <i>et al.</i> , (2022); Ghatak e Bhowmick (2022); Ojediran e Anderson (2020); Mandongwe e Jaravaza (2020).	
3. Empreendedorismo e contextos globais	▪ Empreendedorismo Feminino Migrante, Imigrante e o papel do Empreendedorismo Feminino em Economias emergentes.	Gomez, Perera e Engelhardt (2024); Chitac (2023); Fauzi, Sapuan e Zainudin (2023); Anderson e Ojediran (2022); Madison <i>et al.</i> , (2022); Pugalia e Cetindamar (2022); Jafari-Sadeghi <i>et al.</i> , (2021).	07
4. Empreendedorismo Materno	▪ Oportunidades e desafios de ser mãe e empreendedora	Yang, Kacperczyk e Naldi (2024); Tam e Yew (2023); Li e Tong (2023); Jiang e Huang (2023)	04
5. Empreendedorismo Familiar	▪ Papel das mulheres na gestão do negócio familiar	Domańska <i>et al.</i> , (2024); Marín-Palacios (2023); Bagis <i>et al.</i> , (2023).	03
6. Empreendedorismo Verde Feminino	▪ Sustentabilidade e Negócios rurais liderados por mulheres	Potluri, Ananthram e Phani (2024); Polas <i>et al.</i> , (2022); Mashapure (2022).	03

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da revisão dos artigos elencados na primeira categoria de análise, nota-se que a disparidade de gênero no empreendedorismo é uma tendência amplamente discutida, destacando as desigualdades estruturais que afetam o acesso das mulheres aos recursos necessários para o sucesso empresarial. Autores como Harrison, Leitch e Mcadam (2024) exploram como as redes exclusivamente femininas podem ter um impacto limitado no auxílio às mulheres empresárias, revelando a necessidade de mecanismos de intervenção governamental mais eficazes para superar as barreiras enfrentadas por elas.

Por outro lado, Irwin, Mcdowell e Ribeiro-Navarrete (2023) destacam a importância do apoio institucional na capacitação das mulheres empreendedoras, permitindo que traduzam suas ações com maior autoconfiança e melhores resultados empresariais. Essa relação entre apoio institucional e desempenho é crucial para fortalecer a presença e o sucesso das mulheres no mundo dos negócios (Figueira *et al.*, 2023). Isso posto, disponibilidade de crédito, por exemplo, é fundamental para o crescimento e a inovação das empresas lideradas por mulheres. Ross e Shin (2024) apontam que as disparidades relacionadas com o gênero no financiamento da dívida podem prejudicar significativamente o desempenho dos empreendimentos liderados por mulheres. No entanto, a melhoria do desenvolvimento financeiro para as empreendedoras pode reduzir essas disparidades, abrindo caminho para um ambiente mais favorável ao acesso ao crédito e, conseqüentemente, ao sucesso empresarial das mulheres (Dutta; Mallick, 2023).

Ainda sobre a primeira categoria desta revisão sistemática, percebe-se que a inovação desempenha um papel crucial no crescimento e na competitividade das empresas lideradas por mulheres. Chávez-Rivera, Ruíz-Jiménez e Fuentes-Fuentes (2024) destacam a interseção entre gênero, contexto e desempenho de inovação, ressaltando a importância de criar ambientes propícios para que as mulheres empreendedoras possam prosperar e contribuir ativamente para o desenvolvimento econômico.

Ao analisar os estudos referente a segunda categoria de análise, observa-se que a ação empreendedora feminina, revela a complexidade e a importância dos fatores que orientam, impulsionam e mantêm as mulheres empreendedoras em suas jornadas. O estudo de Beta, Mwila e Ogunmokun (2024) destaca a relevância de elementos como a necessidade de reconhecimento, o apoio familiar, a disponibilidade de recursos, as barreiras normativas e o papel da família na orientação empreendedora das mulheres. Diante dos estudos analisados, sabe-se que a necessidade de reconhecimento é identificada como fator que tem relação positiva

com as intenções empreendedoras das mulheres, enquanto a falta de apoio familiar pode ter uma relação negativa com essas intenções (Domańska *et al.*, 2024). Além disso, a disponibilidade de recursos é apontada como um elemento que impacta de forma diferenciada as intenções empreendedoras das mulheres em comparação com as dos homens, evidenciando a presença de barreiras normativas que inibem o empreendedorismo feminino (Karim *et al.*, 2023).

A interação entre a orientação empreendedora, a influência familiar e os conflitos entre família e trabalho também são aspectos relevantes a serem considerados. Conflitos familiares podem desencorajar as mulheres a adotarem uma orientação empreendedora, sendo mediados por fatores como a exaustão emocional e moderados pelo enriquecimento da família pelo trabalho e pelo apoio familiar em casa (Ojediran; Anderson, 2020).

Já a autoeficácia empreendedora é destacada como um elemento crucial entre as mulheres empreendedoras, influenciando o desempenho das empresas e sendo impactada por fatores como as redes sociais, a paixão empreendedora e os modelos de referência (Donaldson; González-Serrano; Moreno, 2023). A construção de resiliência face à adversidade e à desaprovação também é apontada como essencial para que as mulheres possam prosseguir com seus objetivos empreendedores (Clercq; Kaciak; Thongpapanl, 2022).

A discussão acerca da terceira categoria, aborda o empreendedorismo feminino e contextos globais, destacam-se autores como Anderson e Ojediran (2022), Fauzi, Sapuan e Zainudin (2023) que abordam a importância de compreender como as mulheres empreendedoras migrantes desfazem e negociam suas identidades em diferentes contextos socioculturais. Por outro lado, Pugalia e Cetindamar (2022) exploram os desafios enfrentados pelas mulheres imigrantes empresárias no setor tecnológico e suas estratégias de resposta. Já Madison *et al.*, (2022) enfatiza a influência das mulheres nas pequenas e médias empresas (PMEs) em mercados emergentes.

Enquanto isso, a quarta categoria que aborda o empreendedorismo materno. Conhecidas como *mumpreneurs*, mulheres que possuem a necessidade de conciliar suas demandas maternas com as dos seus empreendimentos enfrentam desafios únicos ao equilibrar suas identidades de mãe e empreendedora (Jiang; Huang, (2023). Os estudos destacam que a pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais para as *mumpreneurs*, exigindo delas estratégias inovadoras e resiliência para enfrentar os impactos econômicos e sociais. A aprendizagem empreendedora durante a pandemia tornou-se essencial para a sobrevivência dos negócios e para superar os desafios encontrados. Além disso, as pesquisas destacam que as mulheres que se tornam mães podem enfrentar penalidades salariais no emprego tradicional, o que pode impulsioná-las a iniciar seus próprios negócios como uma forma de empreender e manter sua renda. Essa motivação é ainda mais evidente entre mulheres em cargos de gestão ou com salários mais altos, que percebem os benefícios potenciais do empreendedorismo como uma alternativa viável (Yang; Kacperczyk; Naldi, 2024; Tam; Yew, 2023; Li; Tong, 2023; Jiang; Huang, 2023).

Já a quinta categoria apresenta o estudo do empreendedorismo feminino em empresas familiares é essencial para compreender as dinâmicas, desafios e impactos das mulheres empreendedoras nesse contexto. Os estudos analisados nesta revisão, sinalizara quem as mulheres desempenham um papel significativo no ambiente empresarial, ocupando frequentemente posições de liderança e contribuindo ativamente para o sucesso dos negócios familiares. Compreender essas dinâmicas é crucial para promover a igualdade de gênero, reconhecer as contribuições das mulheres e superar possíveis barreiras. Além disso, o empreendedorismo feminino em empresas familiares traz benefícios econômicos e sociais, como a geração de empregos, o fortalecimento da economia local e o empoderamento das mulheres. Identificar oportunidades de crescimento e inovação no papel das mulheres empreendedoras pode inspirar outras mulheres a empreender, promover a troca de experiências e boas práticas, e estimular o desenvolvimento de redes de apoio e mentoria para mulheres

empreendedoras (Domańska *et al.*, 2024; Marín-Palacios, 2023; Bagis *et al.*, 2023).

Por fim, a última categoria de análise correlaciona os estudos realizados pelos autores Potluri, Ananthram e Phani (2024), Polas *et al.*, (2022) e Mashapure *et al.*, (2022), os quais destacam a importância de compreender e apoiar o empreendedorismo feminino sustentável em contextos rurais. Enquanto Polas *et al.*, (2022) identificaram fatores individuais como percepção de capacidade e social associados à intenção empreendedora, Mashapure *et al.*, (2022) evidenciaram os desafios enfrentados pelas mulheres empresárias, como a falta de acesso a financiamento e informações de mercado rural. Por sua vez, Potluri, Ananthram e Phani (2024) propuseram o empreendedorismo verde feminino como uma solução inovadora para questões ambientais e de gênero, destacando a importância de políticas e práticas que promovam a sustentabilidade e a equidade. Verifica-se de acordo com essas pesquisas a necessidade de apoio governamental, envolvimento da comunidade e disponibilização de recursos adequados para fortalecer o empreendedorismo feminino em áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a igualdade de gênero.

As discussões abordadas nas categorias analíticas desta revisão sistemática evidenciam a amplitude e a relevância dos estudos no campo do empreendedorismo feminino, que abrangem uma variedade de áreas e contextos, cada um com suas particularidades e impactos significativos. As tendências de pesquisa no campo do empreendedorismo feminino nos últimos cinco anos refletem a crescente conscientização sobre a disparidade de gênero no empreendedorismo e a necessidade de abordar as desigualdades estruturais que prejudicam o acesso das mulheres aos recursos necessários para o sucesso empresarial.

A implementação de intervenções governamentais mais eficazes e o apoio institucional são reconhecidos como fundamentais para capacitar as mulheres empreendedoras, aumentando sua autoconfiança e melhorando seus resultados. A disponibilidade de crédito é destacada como um elemento essencial para impulsionar o crescimento e a inovação nas empresas lideradas por mulheres, enquanto a inovação é apontada como crucial para a competitividade dessas empresas, enfatizando a importância de criar ambientes propícios para seu desenvolvimento.

Além disso, a análise da ação empreendedora feminina destaca não apenas o potencial de inspirar outras mulheres a empreender, mas também a importância da troca de experiências e boas práticas, estimulando o desenvolvimento de redes de apoio e mentoria. Essa colaboração não só fortalece a economia local, mas também promove o empoderamento das mulheres, contribuindo para a criação de um ambiente mais equitativo. A investigação do empreendedorismo feminino em economias emergentes e em contextos rurais tem sido uma tendência da área, permitindo a compreensão dos desafios específicos enfrentados pelas mulheres empreendedoras e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social, pois ao apoiar o empreendedorismo feminino sustentável nessas áreas é considerado fundamental para promover a igualdade de gênero e impulsionar o progresso de forma abrangente e equitativa.

Essas tendências de pesquisa refletem a importância crescente de abordar questões de gênero e promover a participação ativa das mulheres no empreendedorismo, visando um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. É ainda válido ressaltar que a investigação do empreendedorismo feminino em economias emergentes e em contextos rurais possibilita a compreensão dos desafios específicos enfrentados pelas mulheres empreendedoras, bem como sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social. Apoiar o empreendedorismo feminino sustentável nessas áreas é fundamental para promover a igualdade de gênero e impulsionar o progresso de forma abrangente e equitativa.

Diante desses contextos, na próxima seção, sugere-se uma agenda de pesquisa para que futuras investigações possam continuar contribuindo para o desenvolvimento teórico e prático sobre o empreendedorismo feminino.

4.2.1 Agenda para Pesquisas Futuras

Com base nas categorias de análise e tendências de pesquisa apresentadas no quadro 01 sobre o campo do Empreendedorismo Feminino, propõe-se uma agenda de pesquisa futuras (Quadro 02) para direcionar investigações científicas que possam contribuir para o desenvolvimento teórico e prático nesse campo. Ressalva-se aqui que essa agenda foi sistematizada considerando os *gaps* de pesquisa sinalizados pelos estudos que fizeram parte desta análise bibliométrica e sistemática. Seguem algumas sugestões:

Quadro 02 - Agenda de pesquisas Futuras sobre o Empreendedorismo Feminino

Tema central	Sugestão de pesquisa
Disparidade de Gênero	Investigar as causas subjacentes das disparidades de gênero no empreendedorismo e desenvolver estratégias para promover a igualdade de oportunidades. Explorar como as políticas públicas podem ser implementadas para reduzir as discrepâncias de gênero no empreendedorismo.
Ação Empreendedora	Analisar o papel da ação empreendedora feminina na inspiração de outras mulheres a empreender e no fortalecimento de redes de apoio. Investigar como a colaboração entre empreendedoras pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente mais inclusivo e equitativo.
Empreendedorismo em Contextos Globais	Comparar as experiências de empreendedorismo feminino em diferentes países e culturas para identificar padrões e diferenças do cenário empreendedor. Avaliar o impacto de políticas públicas e programas de apoio específicos para mulheres empreendedoras ao nível nacional e/ou internacional.
Empreendedorismo Materno	Estudar os desafios específicos enfrentados por empreendedoras mães e identificar práticas de conciliação entre maternidade e empreendedorismo. Analisar o impacto de cenários de crise na atividade empreendedora de mães e suas estratégias de resiliência.
Empreendedorismo Familiar	Investigar como os contextos familiares influenciam o empreendedorismo feminino. Explorar como as mulheres empreendedoras podem equilibrar as demandas familiares e profissionais de forma eficaz.
Empreendedorismo Verde:	Investigar o empreendedorismo verde feminino e seu papel no desenvolvimento sustentável. Analisar como as mulheres empreendedoras podem promover práticas sustentáveis em seus negócios.

Fonte: Elaborados pelos autores a partir da revisão sistemática (2024).

Essas sugestões de pesquisa futuras focam o que está sendo aqui sinalizado como tendência da área. Isso acaba por colaborar com a promoção de conhecimento mais aprofundado acerca dos temas que foram tendência nos últimos cinco anos nos estudos sobre empreendedorismo feminino.

Na seção a seguir são apresentados os principais resultados deste estudo bibliométrico e de revisão sistemática, discutindo os achados da pesquisa em relação aos objetivos propostos que guiaram este estudo no campo do Empreendedorismo Feminino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o propósito analisar bibliometricamente e de forma sistemática a produção científica acerca do tema Empreendedorismo Feminino, a fim de identificar tendências e *gaps* de pesquisas. Todas as considerações aqui feitas, consideraram o escopo deste trabalho, os 47 artigos científicos mais recentes e relevantes sobre a temática EF, conforme levantamento feito na *Web Of Science*.

Os achados bibliométricos revelam a presença de periódicos destacados quando diante da temática empreendedorismo feminino, são eles: o *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* e o *Journal of Family Business Management*. Ao analisar as palavras-chave mais utilizadas nos estudos, como "Gender", "Female Entrepreneurship" e "Women Entrepreneurs", percebe-se um foco significativo na questão de gênero dentro do

empreendedorismo. Essa atenção reflete a importância de compreender as oportunidades, intenções, dificuldades e diferenças de gênero presentes nesse contexto. A citação de referências de autores renomados, como: Jennings, Brush, Ahl, Marlow e Rashid, destaca a influência de seus trabalhos e a relevância de suas contribuições para o campo do empreendedorismo feminino, nos últimos cinco anos.

Com base na revisão sistemática dos dados, ficou evidente que as pesquisas no campo do EF, nos últimos cinco, e os gaps para estudos futuros concentraram-se nas seguintes categorias de análise: a) disparidades de gênero no empreendedorismo, b) ação empreendedora realizadas por mulheres, c) mulheres empreendedoras em contextos globais, d) empreendedorismo materno, e) mulher no empreendedorismo familiar e f) as empreendedorismo verde por mulheres.

É importante ressaltar as limitações da metodologia utilizada para a construção deste artigo. Ao restringir a pesquisa a artigos publicados em revistas científicas constantes na base de dados da *Web Of Science*, o trabalho deixa de incluir contribuições de livros e artigos eventualmente publicados em outros periódicos. Além disso, a lista de descritores inseridos na pesquisa não pretende esgotar todas as palavras-chave relativas ao tema da pesquisa.

Desta forma, esta pesquisa aponta para a necessidade de mais pesquisas e aprofundamentos no tema do empreendedorismo feminino. Sugere-se a realização de futuros estudos, conforme a agenda de pesquisa sugerida, que abordem o empreendedorismo feminino e suas tendências. Além disso, recomenda-se ampliar a busca em diversas bases de dados para obter uma visão mais abrangente e diversificada das publicações sobre empreendedorismo feminino. Ainda, é importante realizar estudos comparativos entre países para analisar as diferenças e semelhanças no empreendedorismo feminino em contextos culturais diversos. Investigar o impacto das políticas públicas e programas de apoio específicos para mulheres empreendedoras é essencial para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

Quanto as contribuições deste artigo, em termos teóricos, ele dá direcionamentos para futuras pesquisas no campo do empreendedorismo feminino, quando revela as tendências da área. De forma prática, diante da descrição metodológica criteriosa, o presente estudo pode auxiliar na elaboração de outras revisões sistemáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, T. S. *et al.* Identification and Exploitation Process of Entrepreneurial Opportunities in Micro and Small Enterprises in Chapada da Ibiapaba – Ceará – Brazil. **International journal of advanced engineering research and science**, v. 10, n. 2, p. 116-129, 2022.
- ALAMMARI, K. *et al.* Post-materialistic values and entrepreneurial intention – the case of Saudi Arabia. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 26, n. 1, p. 158-179, 2019.
- ALI, J.; JABEEN, Z.; BURHAN, M. Fatores de medição que influenciam a intenção empreendedora entre gêneros na Índia: evidências do banco de dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship**, v. 25, n. 1, p. 63-82, 2023.
- ANDERSON, A.; OJEDIRAN, F. Perspectives, progress and prospects; researching women's entrepreneurship in emerging economies. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 14, n. 2, p. 292-315, 2022.
- ANGULO-GUERRERO, M. J. *et al.* Labor market regulation and gendered entrepreneurship: a cross-national perspective. **Small Business Economics**, v. 62, n. 2, p. 687-706, 2024.
- APARICIO, S. *et al.* Can female entrepreneurs boost social mobility in developing countries? An institutional analysis, **Technological Forecasting and Social Change**, v. 175, p. 121401, 2022.

- BAGIS, M. *et al.* Women entrepreneurship in family business: dominant topics and future research trends. **Journal of Family Business Management**, v. 13, n. 3, p. 687-713, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70, São Paulo, v. 1, 2016.
- BETA, K. W.; MWILA, N. K.; OGUNMOKUN, O. A review of and future research agenda on women entrepreneurship in Africa. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 30, n. 4, p. 1041-1092, 2024.
- BRUSH, C. *et al.* A gendered look at entrepreneurship ecosystems. **Small Business Economics**, v. 53, p. 393-408, 2019.
- BRUSH, C. G.; DE BRUIN, A.; WELTER, F. A gender-aware framework for female entrepreneurship. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 8-24, 2009.
- CARVALHO, A. J. C. *et al.* Educação empreendedora na educação básica: identificando desafios a partir de análise bibliométrica e revisão sistemática. **Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 2, p. e2032, 2022.
- CARVALHO, G. D. G. *et al.* Bibliometrics and systematic reviews: A comparison between the Proknow-C and the MethodiOrdinatio. **Journal of Informetrics**, v. 14, n. 3:101043, p. 1-14, ago. 2020.
- CARVALHO, G. D. G. *et al.* Innovativeness measures: a bibliometric review and a classification proposal. **International Journal of Innovation Science**, v. 9, n. 1, p. 81-101, 2017.
- CARVALHO, G. D. G. *et al.* The relationship between quality-excellence management and innovation: a bibliometric literature review. **Int. J. Productivity and Quality Management**, v. 34, n. 4, p. 539-560, 2021.
- CASTANHA, R. G.; SANTOS JÚNIOR, E. A. dos; TOLARE, J. B. Cultura da convergência: uma análise a partir dos indicadores bibliométricos de produção, citação e relacional de cocitação de autores na base de dados Web of Science (2008-2021). **Em Questão**, v. 29, p. e-122198, 2023.
- CHÁVEZ-RIVERA, M. E.; RUÍZ-JIMÉNEZ, J. M.; FUENTES-FUENTES, M. D. M. The effects of context and characteristics of women entrepreneurs on innovation performance. **BRQ Business Research Quarterly**, v. 27, n. 1, p. 73-90, 2024.
- CHO, Y. *et al.* Women entrepreneurs in South Korea: motivations, challenges and career success. **European Journal of Training and Development**, v. 45, n. 2/3, p. 97-119, 2021.
- CLERCQ, D. D.; KACIAK, E.; THONGPAPANL, Narongsak. Tacking into the wind: How women entrepreneurs can sail through family-to-work conflict to ensure their firms' entrepreneurial orientation. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 12, n. 3, p. 263-298, 2022.
- CUNHA, V. B. DE C.; NASCIMENTO, T. C.; FALCÃO, R. P. DE Q. In search of an integrative framework for female immigrant entrepreneurship. **Revista de Administração de Empresas**, v. 64, n. 1, p. e2022-0469, 2024.
- DENG, W. *et al.* Science mapping: A bibliometric analysis of female entrepreneurship studies. **Gender in Management: An International Journal**, v. 36, n. 1, p. 61-86, 2021.
- DOMAŃSKA, A. *et al.* Family firm entrepreneurship and sustainability initiatives: Women as corporate change agents. **Business Ethics, the Environment & Responsibility**, v. 33, n. 2, p. 217-240, 2024.
- DONALDSON, C.; GONZÁLEZ-SERRANO, M. H.; MORENO, F. C. Intenções para quê? Comparando tipos de intenção empreendedora em estudantes de empreendedorismo do sexo feminino e masculino. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, p. 100817, 2023.
- DUTTA, N.; MALLICK, S. Gender and access to finance: perceived constraints of majority-

female-owned Indian firms. **British Journal of Management**, v. 34, n. 2, p. 973-996, 2023.

FAUZI, M. A.; SAPUAN, N. M.; ZAINUDIN, Nurhaizan Mohd. Women and female entrepreneurship: Past, present, and future trends in developing countries. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, v. 11, n. 3, p. 57-75, 2023.

FIGUEIRA, S. *et al.* Entrepreneurs: Gender and gendered institutions' effects in open innovation. **Industrial Marketing Management**, v. 111, p. 109-126, 2023.

FOSS, L. *et al.* Women's entrepreneurship policy research: A 30-year review of the evidence. **Small Business Economics**, v. 53, n. 2, p. 409-429, 2019.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **GEM 2022/2023 Women's Entrepreneurship: Challenging Bias and Stereotypes**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20222023-womens-entrepreneurshipchallenging-bias-and-stereotypes-2>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. GEM 2022/23 Women's Entrepreneurship Report: Challenging Bias and Stereotypes. **Global Entrepreneurship Monitor: London, UK, 2023**. Disponível em <https://www.gemconsortium.org/reports/womens-entrepreneurship>. Acesso em 26 de jun 2024.

HARRISON, R. T.; LEITCH, C. M.; MCADAM, M. Margins of intervention? Gender, Bourdieu and women's regional entrepreneurial networks. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 36, n. 3-4, p. 209-242, 2024.

HENRY, C.; FOSS, L.; AHL, H. Gender and entrepreneurship research: a review of methodological approaches. **International Small Business Journal**, p. 1-25, 2015.

IRWIN, K.; MCDOWELL, W.; RIBEIRO-NAVARRETE, S. How can women entrepreneurs overcome funding challenges: the role of digitalization and innovation. **Venture Capital**, p. 1-23, 2023.

KARIM, S. *et al.* My mother-in-law does not like it: resources, social norms, and entrepreneurial intentions of women in an emerging economy. **Small Business Economics**, v. 60, n. 2, p. 409-431, 2023.

KONTE, M.; TIRIVAYI, N. Women and sustainable human development: women's empowerment in Africa. **Switzerland: Palgrave Macmillan, 2020**.

LI, W.; TONG, D. The benefits of having an entrepreneur-mother: Influence of mother's entrepreneurial status on human capital formation among children. **Journal of Business Venturing**, v. 38, n. 6, p. 106329, 2023.

MADISON, Kristen *et al.* The influence of women on SME innovation in emerging markets. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 16, n. 2, p. 281-313, 2022.

MARÍN-PALACIOS, C. Female entrepreneurship in family business: bibliographic analysis. **Journal of Family Business Management**, v. 13, n. 3, p. 552-578, 2023.

MASHAPURE, Rahabhi *et al.* Challenges hindering women entrepreneurship sustainability in rural livelihoods: Case of Manicaland province. **Cogent Social Sciences**, v. 8, n. 1, p. 2132675, 2022.

MOLETTA, J. *et al.* Business networks of women entrepreneurs: an analysis of the expectation and reality of factors that affect trust in a business network. **Journal of Intelligent Manufacturing, Springer**, v. 34, n. 3, p. 1021-1036, 2023.

MORALES-URRUTIA, X. Divergence in female entrepreneurial activity: an international comparison. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 53, n. 1, p. 121-145, jan. 2023.

MORAN, M. R. *et al.* Alianças Estratégicas: uma análise bibliométrica da produção científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 42-62, 2010.

NAGUIB, R. Motivations and barriers to female entrepreneurship: insights from Morocco. **Journal of African Business**, v. 25, n. 1, p. 9-36, 2022.

OJEDIRAN, F.; ANDERSON, A. Women's entrepreneurship in the global south: empowering and emancipating? **Administrative Sciences**, v. 10, n. 4, p. 87, 2020.

PEDROSO, D. T. R. dos S. *et al.* Empreendedorismo social e oportunidades empreendedoras sociais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 11, n. 1, p. 71-98, 2021.

POLAS, M. R. H. *et al.* Rural women characteristics and sustainable entrepreneurial intention: a road to economic growth in Bangladesh. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 16, n. 3, p. 421-449, 2022.

POTLURI, S.; ANANTHRAM, S.; PHANI, B. V. Women green entrepreneurship: Conceptualisation and use of bricolage for policy recommendations. **Business Strategy and the Environment**, 2024.

PUGALIA, S.; CETINDAMAR, D. Insights on the glass ceiling for immigrant women entrepreneurs in the technology sector. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 14, n. 1, p. 44-68, 2022.

RIZVI, S. A. A. *et al.* Challenges and motivations for women entrepreneurs in the service sector of Pakistan. **Futur Bus J** 9, v. 71, 2023.

ROSS, D. G.; SHIN, D. H. Do financial market frictions hurt the performance of women-led ventures? A meta-analytic investigation. **Strategic Management Journal**, v. 45, n. 3, p. 507-534, 2024.

SANTOS, N. *et al.* Female entrepreneurship in Brazil: how scientific literature shapes the sociocultural construction of gender inequalities. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2022.

SANTOS, J. M. D. *et al.* Empreendedorismo digital por mulheres: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 20, n. 2, p. 150-175, 2023.

SANTOS, W. D. S. O perfil das produções científicas da REVEMAT: uma análise através das redes de coautoria. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 16, p. 1-19, 2021.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A força do empreendedorismo feminino no agronegócio**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/aforca-do-empreendedorismo-feminino-noagronegocio,d617306892316810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 20 jun. 2024.

_____. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como ter sucesso no empreendedorismo feminino na área de tecnologia**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-ter-sucesso-no-empreendedorismofeminino-na-area-da-tecnologia,92d368a8a7a05810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 20 jun. 2024.

_____. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo Feminino na Construção Civil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/empreendedorismo-feminino-na-construcaocivil,a36b7024eb6a0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 jun. 2024.

_____. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo Feminino e as novas oportunidades**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-novasoportunidades,1711b8a63a736810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TAN, J. D.; YEW, J. L. K. Women entrepreneurship: Mumpreneurs cruising the COVID-19 pandemic in Indonesia. **Business and Society Review**, v. 128, n. 1, p. 133-168, 2023.

XAVIER, A. R. *et al.* Empreendedorismo feminino em Barreira, Ceará, Brasil. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 5011–5029, 2023.

YANG, T.; KACPERCZYK, A.; NALDI, L. The motherhood wage penalty and female entrepreneurship. **Organization Science**, v. 35, n. 1, p. 27-51, 2024.